

Proceedings



ISBN 978-989-8780-05-8

Intellectual Capital and Regional Development:
New Landscapes and Challenges for Planning the Space

2017 **JULY 6-7**
UBI, COVILHÃ, PORTUGAL

24th APDR CONGRESS

UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

APDR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Proceedings

24th APDR Congress

'Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning

After 23 years, the APDR's Annual Congress returns to the University of Beira Interior, for positioning intellectual capital and regional development as a key theme for public policies and the agenda of the collaborative community of politicians, entrepreneurs, researchers and citizens interested in promoting endogenous growth, combined with the institutions, systems and new functional and integrative type designs, for promoting symbiosis among economic, social and political agents, in the joint task of (re) designing a new competitive space, at the regional level.

In this context, the central theme chosen is of major importance, since it is urgent to expand the ongoing debate on the importance of identifying, monitoring and managing the different components of regional-based intellectual capital, in order to stimulate a structural change in the scope of innovation and development regimes, funded on endogenous growth factors.

The 24th APDR Congress aims to address different questions, namely: What are the regional development models applicable in peripheral and low population density economies? How can intellectual capital promote regional development? Are higher education institutions a vehicle that promotes quality of life and innovation at the level of cities? Can services contribute to sustainable regions? How to plan regional space from a perspective of entrepreneurial and innovative ecosystems? How to finance regional planning and development? What transport networks should the trans-European regions have? What should be the new productive specializations in the regions? Can sport be a motor for regional development?

We wish you a good Conference!

João Leitão (Local organizer Chair) and *Francisco Carballo-Cruz* (President of the APDR)

Organization



Committees

Scientific Committee

Adriano Pimpão (U Algarve, Portugal)
 Alan Kirman (Aix-Marseille U, France)
 Ana Rita Cruz (DINÂMIA'CET-IUL, Portugal)
 Ana Sargento (UP Leiria; Portugal)
 Artur Cristóvão (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
 Charlie Karlsson (Jönköping International Business School, Sweden)
 Cristina Rossi-Lamastra (Politecnico Milano, Italy)
 David Urbano (U Autònoma de Barcelona, Spain)
 Elsa Justino (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
 Ester Martínez-Ros (U Carlos III de Madrid, Spain)
 Francisco Carballo-Cruz (U Minho, Portugal)
 Gertrudes Guerreiro (U Évora, Portugal)
 Hugo Pinto (CES-U Coimbra & U Algarve, Portugal)
 Isabel Mota (U Porto, Portugal)
 Isabel Ramos (U Évora, Portugal)
 James Wilson (Orkestra - Basque Institute of Competitiveness, Deusto Business School, Spain)
 João Carlos Cerejeira (U Minho, Portugal)
 João Ferrão (ICS-U Lisboa, Portugal)
 João Lourenço Marques (U Aveiro, Portugal)
 Joaquim Mourato (IP Portalegre, Portugal)
 Joaquim Ramalho (CEFAGE-U Évora, Portugal)
 José Cadima Ribeiro (U Minho, Portugal)
 José R. Pires Manso (U Beira Interior, Portugal)
 José Rebelo Santos (IP Setúbal, Portugal)
 José Silva Costa (U Porto, Portugal)
 Juan Ignacio Rengifo Gallego (U Extremadura, Spain)
 Léo-Paul Dana (Montpellier Business School, France)
 Livia Madureira (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
 Luísa Carvalho (U Aberta, Portugal)

Marcos Olímpio Santos (U Évora, Portugal)
 Maria da Conceição Rego (U Évora, Portugal)
 María del Mar Fuentes Fuentes (U de Granada, Spain)
 Maria Helena Guimarães (U Évora, Portugal)
 Maria Isabel Sanchez Hernandez (U Extremadura, Spain)
 Maria Manuel Serrano (U Évora, Portugal)
 Maribel Guerrero (Newcastle Business School, United Kingdom)
 Mário Rui Silva (U Porto, Portugal)
 Mário Vale (CEG, Portugal)
 Michael Fritsch (Friedrich Schiller U, Germany)
 Michael Wyrwich (Friedrich Schiller U, Germany)
 Miguel Ángel Márquez Paniagua (AECR/U Extremadura, Spain)
 Pasquale Commendatore (U Federico II of Napoli, Italy)
 Paula Cristina Remoaldo (U Minho, Portugal)
 Paulo Mourão (U Minho, Portugal)
 Paulo Neto (U Évora, Portugal)
 Pedro Nogueira Ramos (U Coimbra, Portugal)
 Ramon Sanguino Galvan (U Extremadura, Spain)
 Regina Salvador (UNL, Portugal)
 Rui Baptista (IST, U de Lisboa, Portugal)
 Rui Nuno Baleiras (U Minho, Portugal)
 Sandra Saúde (IP Beja, Portugal)
 Saudade Baltazar (U Évora, Portugal)
 Serena Cubico (U of Verona, Italy)
 Teresa Noronha (U Algarve, Portugal)
 Tiago Freire (U Canberra, Australia)
 Tomaz Ponce Dentinho (U Açores, Portugal)
 Vanessa Ratten (La Trobe University, Australia)

Local Organizing Committee

Alcino Couto (U Beira Interior)
 António Fernandes de Matos (U Beira Interior)
 Helena Alves (U Beira Interior)
 João Leitão (U Beira Interior) – Local Organizer Chair
 Jorge Silva (U Beira Interior)
 José R. Pires Manso (U Beira Interior)
 Mário Raposo (U Beira Interior)
 Pedro Guedes de Carvalho (U Beira Interior)
 Tiago Sequeira (U Beira Interior)
 Zélia Serrasqueiro (U Beira Interior)

Staff

Elisabete Martins (APDR)
 Carla Loureiro (FCSH, UBI)
 Cristina Grácio (FCSH, UBI)
 Manuela Duarte (FCSH, UBI)
 Marta Duarte (FCS, UBI)

Conference Sponsors



Table of Contents

THE 24TH APDR CONGRESS

ORGANIZATION	2
COMMITTEES	3
CONFERENCE SPONSORS	4
TABLE OF CONTENTS	5
PAPERS	10
Special Sessions I	11
SS03.1 - Cultura E Desenvolvimento Regional: As Contribuições Da Arte, Do Folclore E De Outras Manifestações Artísticas Para O Progresso Regional	12
1040 Cultura E Desenvolvimento: Um Retrato Da Concentração Dos Equipamentos Culturais Em Salvador – Ba	13
1084 Elementos conceituais para a compreensão do comércio internacional	20
1076 Economic valuation of local products festivals: a travel cost method approach [ONLY ABSTRACT]	27
1060 O antagonismo no comércio de moda na praia do forte	28
1230 Cultura, Teatro & Desenvolvimento Regional - O Teatro Regional da Serra de Montemuro – Portugal	33
SS04 - Mega-events legacy on hosting cities	37
1020 O legado de Guimarães capital europeia da cultura: a leitura dos residentes e dos visitantes	38
1034 What does it matter to return to a cultural destination?	50
1041 The legacy of european capitals of culture to the 'smarteness' of cities: the case of Guimarães 2012	59
1216 El turismo de eventos: un análisis del perfil sociodemográfico y comportamiento del gasto turístico en función de la naturaleza del evento	72
SS06 - Creative tourism in small cities and rural areas	84
1233 O agroturismo em áreas rurais: qual o potencial criativo?	85
1120 Slow food e turismo rural: um estudo da rota sabores e saberes do Vale do Caí (Rio Grande do Sul - Brasil)	94
1138 Análisis de la movilidad de los flujos turísticos dentro de los destinos: la influencia de la procedencia y de la tipología turística. Una aplicación al caso de Mérida	101
1203 Turismo de base criativa: uma proposta conceptual [ONLY ABSTRACT]	110
SS12 - Desenvolvimento Regional e Governança Integrada em Territórios de Baixa Densidade	111
1087 O turismo como fator de alavancagem para o desenvolvimento local: o caso do concelho de Beja	112
1123 Evolução da cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha e perspectivas futuras: o caso da região centro / Castilla y León.	120
1212 Efeitos das tipologias de incubadoras da rerc sobre a capacidade exportadora das regiões de implantação (NUTS III) [ONLY ABSTRACT]	134
1255 Inovação Empresarial No Alentejo Ao Abrigo Do Qren 2007-2013: Análise Sectorial	135
1264 Sustainability indicators in the southwest of iberian peninsula. Highlighting the Euro-region Euroace [ONLY ABSTRACT]	144
Special Sessions II	145
SS03.2 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	146
1045 A Influência portuguesa na arquitetura de Salvador de ocupação em área de colina	147
1046 A influência portuguesa nas tradições e festas	154
1055 A influência portuguesa no teatro brasileiro: uma breve reflexão histórica	161
1105 Cachoeira-BA, festa e São João: elementos de uma tradição cultural	167
1085 O teatro na Bahia: dos jesuítas a Glauber rocha	175
SS10.1 - Entrepreneurship, gender, and regional development	184
1252 Empreendedorismo feminino e internacionalização: um estudo bibliométrico [ONLY ABSTRACT]	185
1229 Empreendedorismo feminino, reinvenção do passado e desenvolvimento rural [ONLY ABSTRACT]	186
1208 Um olhar sobre o empreendedorismo feminino numa região de baixa densidade populacional: a importância da formação [ONLY ABSTRACT]	187
1113 Proposta de Valorização Turística do Património Mineiro de Aljustrel - O Parque Mineiro de Aljustrel	188
SS07.1 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies	194
1121 Uma análise SWOT para a RIS3 do Centro	195
1107 Adoção da IoT (Internet das Coisas) no processo de transformação digital dos serviços de abastecimento de água: cenários e impactos sociais	201
1182 Análise estruturalista do programa 'territórios da cidadania': aplicação de um modelo de análise	211
1267 Empreendedor descoberto Inteligente: uma abordagem aos modelos de operacionalização da Especialização Regional em Portugal [ONLY ABSTRACT]	219
SS13.1 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development	220
1067 Em torno do empreendedorismo e inovação social	221
1089 Desenvolvimento local e inovação social enquanto processo, na procura da inovação societal [ONLY ABSTRACT]	229
1282 Impacto da orientação para o mercado sobre a inovação: Estudo de casos em pme's 'cacereñas'	230
1031 Medição da Inovação social em Portugal (NUT II): aplicação do modelo RESINDEX	237
Special Sessions III	243
SS03.3 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	244
1044 Retratos da desigualdade regional: a relevância do setor público no pib e nos empregos formais dos municípios brasileiros	245
1053 O significado do instituto federal baiano no desenvolvimento e cultura local: um estudo nos territórios de Catu e Teixeira de Freitas, Bahia (brasil).	253
1156 Expansão do ensino superior privado no brasil e geração de emprego formal no início do Século XXI	261
1180 Taxa de desemprego sob uma análise dos territórios de identidade por geoprocessamento no período 2000-2010	270
1261 Viticultura No Desenvolvimento Regional: Produção, Emprego E Renda No Submedio Vale Do São Francisco	279

SS08.1 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true?	288
1100 Universities, intellectual capital, regional change. Is it enough? [ONLY ABSTRACT]	289
1158 The academic performance of student-workers in higher education: increasing rapidly regions' intellectual capital	290
1155 Higher education and regional development	301
1042 Creative economy and communication capital	310
SS09.1- Vine and Wine Economics	318
1172 Production of wine in the Douro Region: does size farm matters?	319
1237 A hedonic analysis of the determinants of Portuguese wine prices [ONLY ABSTRACT]	326
1236 Compreender O Comportamento Do Consumidor De Vinho: A Identidade Cultural É Importante?	327
1273 As Exportações de Vinho em Portugal: uma análise gravitacional [ONLY ABSTRACT]	336
SS13.2 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development	337
1061 Medição Do Impacto Social Dos Serviços Regionais – Aplicação A Um Município	338
1177 Fundão Sénior, Território Maior: emigração, atratividade territorial e inovação social	347
1064 A inovação social como resposta aos problemas das freguesias	356
1160 Rede VHA: Associação Vinculum Hominis Animalli: uma proposta de inovação social com base no voluntariado	363
Special Sessions IV	373
SS03.4 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	374
1054 Inversões entre governança corporativa e cultura organizacional: uma investigação numa empresa familiar brasileira	375
1057 Dinâmicas territoriais e transformações na Praia do Forte.	381
1185 ¿dónde reside la creatividad en europa? Análisis de los determinantes de agrupación de las regiones europeas [ONLY ABSTRACT]	387
1063 Mercado imobiliário e a economia do status	388
1075 Publicações científicas entre 2013 e 2017 com enfoque temático em “Centralidade Urbana”: um estudo baseado em bases de dados académicas internacionais, eletrónicas	397
SS06.2 - Creative tourism in small cities and rural areas	407
1168 An approach on Creativity and Service Design Thinking in rural environments: The 7 Sóis 7 Luas Network in Alfândega da Fé and Ponte de Sor [ONLY ABSTRACT]	408
1036 Smart rural areas: an urban project in Madeira island	409
1263 CREATOUR: Creative tourism development in small cities and rural areas in Portugal [ONLY ABSTRACT]	420
1181 Maximising the impact of rural tourism on sustainable development of a tourism destination: the role of host-tourist interaction and community participation [ONLY ABSTRACT]	421
SS07.2 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies	422
1070 Technological Diversification In European Regions: Implications For A Better Understanding Of Smart Specialization	423
1253 Do Universities provide relevant knowledge for firms independent of the innovation type?	442
1027 Economy, economics, and sustainable human development: towards an 'hyperplaneless economics'	453
1129 Para uma Estratégia de especialização inteligente no Estado de Pernambuco: Uma reflexão inicial [ONLY ABSTRACT]	461
SS14 - Air Transport and Regional Development	462
1134 Mitigação do risco durante a operação de helicópteros a baixa altitude em combate a incêndios	463
1135 Implementation of a business aviation service in Portugal's peripheral regions	473
1147 Desempenho Operacional (Viabilidade) De Dirigíveis Para Um Modelo E Plano De Negócios Em Logística Urbana E Não-Urbana	483
1163 Modelação E Previsão Do Desempenho De Aeroportos	491
Special Sessions V	500
SS03.5 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	501
1056 Liberdade: a economia cultural do bairro mais negro de Salvador/BA	502
1065 Consumo alimentício e economia digital [ONLY ABSTRACT]	508
1072 Raízes: A Influência Portuguesa Na Economia Cultural Do Brasil	509
1074 Microcrédito na cidade de Salvador: um estudo de caso no complexo habitacional de cajazeiras	518
1132 Food truck: o consumo da comida sobre rodas	526
SS08.2 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true?	532
1059 Inovação e pesquisa no setor automotivo de Pernambuco: o caso do centro de pesquisa, desenvolvimento, inovação e engenharia da FCA (FIAT- Chrysler Automobile)	533
1106 Higher education students mobility in european union: an application of fuzzy method to ERASMUS students [ONLY ABSTRACT]	543
1209 Contribuições das Instituições de Ensino Superior Portuguesas para o desenvolvimento regional	544
SS09.2 - Vine and Wine Economics	552
1262 A viticultura no desenvolvimento regional: produção, emprego e renda no submedio Vale do São Francisco	553
1213 Sustainability dynamics in portuguese vineyard regions: an overview	559
1235 An overview of the main wine attributes as perceived by consumers and producers [ONLY ABSTRACT]	567
SS15 - Knowledge, Creativity and New Urban Dynamics: What Opportunities for Low Density Regions?	568
1088 Além da metrópole: abordagens criativas em territórios de baixa densidade	569
1090 Mapa De Segregación En La Zona Conurbada De Guadalajara, 2000-2010	575
1108 Alqueva vai à escola	586
Special Sessions VI	594
SS05 - Segurança e desenvolvimento regional: Correlações económicas, culturais e políticas com progresso regional	595
1221 Regionalização do serviço público de produção da prova técnica policial na Bahia, Brasil: organização administrativa do serviço da polícia técnica	596
1224 Parede Magica In Locus Publico Transformando O Cenário	603
1222 A Abordagem Policial E O Estigma Do Criminoso: Homicídio Como Forma De Controle Social?	611
1157 A odebrecht e a reestruturação da indústria nacional de defesa no Brasil	618
1225 Abandono Demográfico: Um Desastre Anunciado	625
1226 Análise Criminal: Corpo De Conhecimento Aplicado À Gestão Da Segurança Pública	633
SS10.2 - Entrepreneurship, gender, and regional development	641
1193 Igualdade de género na promoção do desenvolvimento sustentável: situação presente e desafios [ONLY ABSTRACT]	642

1268	Género e empreendedorismo: fatores de influência em economias com diferentes níveis de rendimento	643
1096	Alguns factores críticos da competitividade do Alentejo enquanto território de localização cinematográfica	651
1081	Género e cidades periféricas: imaginários urbanos e práticas necessárias [ONLY ABSTRACT]	656
SS13.3 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development		657
1214	Temporary uses in unused spaces. City.making: connecting supply and demand.	658
1239	ACALMA: um projecto de inovação social no domínio dos cuidados ao bebé e ao aleitamento materno [ONLY ABSTRACT]	668
1218	Entrepreneurship after natural disasters: a case for social innovation in a fire-affected, depopulated mountain area of Extremadura, Spain [ONLY ABSTRACT]	669
Regular Sessions A		670
RS01.1 – Models for Regional Development		671
1073	Co-operatives and local Development	672
1102	Quem exporta verdadeiramente em portugal? – Reanalizando as exportações portuguesas por recurso a um modelo io multi-regional	679
1249	Política de Coesão e governança multi-escala: para além da armadilha territorial	686
RS02.1 – Regional and Local Development Policies		696
1111	Growth adjustments through non-price competitiveness and productivity. A cumulative causation approach [ONLY ABSTRACT]	697
1112	Determinants of longevity in european countries: a panel data approach	698
1140	Regional inequalities and neighborhood factors: the case of european regions	705
1280	Approaches to Municipalities’ Associations: the Case of the Inter-Municipal Community of Alto Alentejo	713
1279	Regional integration in west africa AND the case of cape verde	721
RS03.1 – Regional Intellectual Capital		728
1079	Fatores Que Influenciam A Competitividade Dos Municipios Portugueses: A Importância Da Gestão Do Conhecimento	729
1091	Economies to scale and the importance of human capital in the moulds industry in portugal: a micro panel data approach.	739
1195	Capital intelectual e competitividade regional	751
RS09 – Labour Markets and Development		759
1068	A necessidade de flexibilização da legislação laboral como ponto essencial de adaptação às necessidades económicas regionais [ONLY ABSTRACT]	760
1124	Perceções Acerca De Evento Desportivo (2009 Versus 2015): Duas Tipologias De Variáveis	761
1133	Inserção Profissional De Jovens Açorianos: O Papel Dos Contactos Pessoais No Acesso Ao Mercado De Trabalho	769
1271	The wage loss from being foreign: on the magnitude of the native wage premium among cross-border commuters at the danish-german border [ONLY ABSTRACT]	778
1278	Evolução do emprego em Portugal (1995-2014): reflexões na perspectiva da coesão social e territorial [ONLY ABSTRACT]	779
Regular Sessions B		780
RS02.2 - Regional and Local Development Policies		781
1010	Michi-no-eki (roadway stations) as little community centers [ONLY ABSTRACT]	782
1058	Economia solidária no estado do amapá, brasil e estratégias de fomento: estudos de caso	783
1011	Desafios da gestão integrada do território da bacia do rio doce, minas gerais, brasil - estudo de caso	791
1125	O perfil das exportações do brasil para a união europeia, por intensidade tecnológica: oportunidades para a inserção brasileira nas cadeias globais de valor	797
1210	Avaliação integrada dos serviços de ecossistemas de Portugal [ONLY ABSTRACT]	804
RS04 & RS16 - Financing of Economic Growth & Sports and Regional Development		805
1206	Análisis de la desintermediación financiera: factores clave del proceso en la eurozona [ONLY ABSTRACT]	806
1162	Conta satélite do desporto em Portugal – um primeiro esboço das implicações para a política de desenvolvimento regional	807
1126	Classificação De Dados De Natureza Complexa No Contexto Da Avaliação 360º	814
RS13.1 - Education, Innovation and Territory		820
1006	Estratégias metropolitanas e intermunicipais de desenvolvimento sustentável: uma problematização da coesão territorial [ONLY ABSTRACT]	821
1283	Barreiras à cooperação universidade-empresa: Região Académica III – Angola	822
1021	Educação e Desenvolvimento Local: pressupostos teóricos e práticos de uma relação virtuosa a partir do estudo de caso do município de Alvito	833
1117	Impacto direto da universidade da beira interior no território: considerações iniciais	840
1094	A internacionalização do ensino superior como alavanca da inovação e do desenvolvimento do território	848
RS15.1 - Regional and Urban Planning and Regional Development		855
1038	Impactos da redução do ICMS no estado do Rio de Janeiro em um município do Estado de Minas gerais: o caso de Além Paraíba [ONLY ABSTRACT]	856
1047	Redeveloping Derelict Landscapes On Transboundary Areas – Fostering Cross-Border Cooperation (Cbc) As A Possible Solution	857
1152	Heterogeneidade Industrial. Um Olhar Para Além Das Regiões Brasileiras: O Caso Do Centro-Oeste Brasileiro	864
1241	A novel participatory approach to scenario building: application to the evolution of population health inequalities in Europe [ONLY ABSTRACT]	873
1097	Educação Para O Empreendedorismo E Autoemprego Na União Europeia: O Papel Das Barreiras Percecionadas	874
Regular Sessions C		881
RS10 - Entrepreneurship and Regional Development		882
1093	The beira and the world. Intellectual capital and diversity	883
1232	Performance of firms across space: patterns of high growth and persistent high growth firms [ONLY ABSTRACT]	893
1086	Empreendedorismo público institucional e o seu papel no desenvolvimento local e regional: um estudo de caso [ONLY ABSTRACT]	894
1016	From clusters to learning open innovative industrial districts [ONLY ABSTRACT]	895
RS13.2 - Education, Innovation and Territory		896
1051	Reflexiones emergentes de estrategias experimentadas relacionadas con el desarrollo regional desde nuestra investigación científica y docente	897
1109	Qualidade de Vida Académica e Crescimento Regional	906
1145	Eixo Atlântico Do Noroeste Peninsular: Das Cidades Educadoras Às Cidades Criativas	915
1190	O Impacto da Formação Académica a Inovação Empresarial	925
1166	Enfoques para la enseñanza de diagnósticos del medio físico y social en desarrollo territorial [ONLY ABSTRACT]	934
RS14.1 – Rural Development and Agrarian Economy		935

1043	Barreras A La Innovación Y Actuaciones Públicas: Un Análisis Para La Industria Agroalimentaria Extremeña	936
1082	Bioeconomy, biorefineries and territorial capitals	945
1095	Capital intelectual e desenvolvimento regional: o caso da agricultura no Alentejo	951
1204	Consumer's willingness to pay for healthy food attributes: a meta-analysis [ONLY ABSTRACT]	960
1251	Ethanol market in brazil: an analysis of supply and demand using 2SLS	961
RS03.2 – Regional Intellectual Capital		965
1188	Estruturas Curriculares E Processo De Convergência Socioeconômica Territorial: A Situação No Brasil Desde 2008	966
1189	Diverting demand for higher education towards low density regions: an appraisal of recent public policies in Portugal [ONLY ABSTRACT]	975
1254	Intellectual capital: essay on its report and valuation and impacts on regional development [ONLY ABSTRACT]	976
Regular Sessions D		977
RS01.2 - Models for Regional Development		978
1008	Spatial justice in south asia, a zipf's curve analysis [ONLY ABSTRACT]	979
1050	Location of foreign investment: theoretical assessment and practical outcomes in portuguese regions [ONLY ABSTRACT]	980
1161	Collaborative consumption: sustainable business model- fashion library	981
1187	Portugal City Brand: what are the main conditions for better performance?	987
1238	A framework for the prioritization of regional policy options and two alternative participatory processes [ONLY ABSTRACT]	995
RS02.3 - Regional and Local Development Policies		996
1148	Una Propuesta Metodologica Para El Análisis Económico Local Y Regional. Los Sistemas Productivos Locales En Portugal	997
1017	Evaluación del impacto en los indicadores de la I+D+i gallega del Fondo Tecnológico 2007-2013	1007
1018	Impacto en los indicadores de i D i de las empresas participantes en el programa feder-ininterconecta ii del fondo tecnológico 2007-2013 en galicia (en clave ris3)	1014
1169	Trinta anos de integração económica não são suficientes? Análise dos resultados do mercado laboral de duas regiões limítrofes.	1024
1266	Convergência económica regional das regiões portuguesas [ONLY ABSTRACT]	1035
RS09 & RS11- Labour Markets and Development & Quality of Life and City Planning		1036
1077	Trabalho no recém-cavado: auges, rupturas e dinâmica recente	1037
1104	Trabalho, mercado de trabalho e desenvolvimento regional no estado do Rio de Janeiro	1048
1211	Automóvel, densidades e laços sociais na população idosa: uma leitura na Área Metropolitana de Lisboa	1056
Regular Sessions E		1063
RS02.4 - Regional and Local Development Policies		1064
1151	Conselhos comunitários de segurança e as novas formas de participação da sociedade civil na gestão pública: o caso da polícia militar do estado da bahia / brasil	1065
1037	Banking system in heterogeneous economic spaces: a structural analysis for the eurozone in the period of the 2008 crisis [ONLY ABSTRACT]	1074
1131	Regulação da recuperação financeira dos governos subnacionais: uma reflexão comparada sobre a experiência dos municípios portugueses	1075
1165	Lessons for local fiscal frameworks from an economic and institutional inquire into the last 30 years of portuguese experience [ONLY ABSTRACT]	1082
1231	Creative economy at girona, spain: a potential, a hope, and investments to be [ONLY ABSTRACT]	1083
RS07 - Sectoral Policies and Regional Dynamics		1084
1164	Dynamics of comparative advantage over the crisis: the case of a highly industrialized region [ONLY ABSTRACT]	1085
1202	O agronegócio brasileiro no comércio internacional (2000-2016)	1086
1269	Produtividade e remuneração do trabalho: aplicação de uma análise shift-share ao Brasil e Portugal	1093
1272	Visualização de problemas complexos e identificação das respostas públicas: diagrama conceptual aplicado à população idosa	1102
1265	Estimativas de migrações à escala regional: considerações metodológicas [ONLY ABSTRACT]	1112
RS14.2 - Rural Development and Agrarian Economy.....		1113
1035	As políticas de incentivos aplicadas à fruticultura em produção integrada na beira interior. O estudo de caso do setor das prunóideas na Cova da Beira	1114
1116	A Reciprocidade nos Mutirões como Prática Socioeducativa: Um Estudo de Caso na Comunidade de Baixão dos Honoratos, São Gabriel, Território de Identidade de Irecê-BA	1123
RS05 & RS12 – Regional Innovation Systems, Clusters and Ecosystems & Services, Tourism and Sustainable Regions		1133
1004	As place based policies como o novo paradigma das políticas de desenvolvimento territorial: o caso das estratégias de especialização inteligente [ONLY ABSTRACT]	1134
1153	Metodologia para a tipificação das galerias ripícolas no território da comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIM VDL)	1135
1281	Vale do Itajaí: um Sistema de Inovação Territorial em Santa Catarina (Brasil) [ONLY ABSTRACT]	1140
1277	From heritage to citizens' creativity: the ecology of design and participation in Paredes' industrial heritage	1141
1215	Sobre turismo y crecimiento económico. Análisis de causalidad de Granger en panel con datos regionales españoles	1148
Regular Sessions F		1157
RS17 - Low Density Regions and Development		1158
1080	Um Estudo Sobre O Setor Industrial Na Região Do Semiárido Nordeste	1159
1122	Municípios portugueses em declínio e fortemente em declínio	1173
1142	Baixa densidade e cultura. Os incentivos do estado à comunicação social regional e local na Região Centro (Portugal)	1180
1176	A cultura como instrumento de desenvolvimento em regiões de baixa densidade	1187
1240	Quando o 'centro' se despovoa. Análise espacial exploratória das dinâmicas demográficas do Pinhal Interior, entre 1981 e 2011 [ONLY ABSTRACT]	1193
RS12 - Services, Tourism and Sustainable Regions		1194
1003	O futuro do passado. Contributos para uma sistematização das estratégias de intervenção em brownfields [ONLY ABSTRACT]	1195
1110	Los espacios naturales protegidos y su capacidad de atracción turística: referencias al Parque Nacional de Monfragüe (Extremadura-España)	1196
1159	Estudo de enquadramento estratégico para a valorização do património natural do território da associação de desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva	1207
1270	A sustentabilidade do turismo sustentável [ONLY ABSTRACT]	1217
1276	A captação de recursos como estratégia de sustentabilidade do terceiro setor: percepção dos atores institucionais	1218
RS13.3 - Education, Innovation and Territory		1226

1005	Capital intelectual e a educação a distância: a experiência da universidade aberta do Brasil no Município de Camaçari, Bahia	1227
1013	A teoria do capital humano e a involução econômica da Bahia	1233
1078	Territorial differences and educational performance: a portuguese case study [ONLY ABSTRACT]	1241
1144	Política educativa local, desafios emergentes [ONLY ABSTRACT]	1242
1178	Universidade e desenvolvimento: um breve panorama da expansão do ensino superior público no Brasil	1243
RS15.2 - Regional and Urban Planning and Regional Development.....		1250
1022	Indicators for innovation proposed in the literature and it's feasibility: Portugal as a case study [ONLY ABSTRACT]	1251
1103	A Commuting Satellite Account Framework: Measuring The Opportunity Costs Of Commuting In Lisbon Metropolitan Area	1252
1127	Ordenamento do território e alterações climáticas: considerações sobre as estratégias e práticas de adaptação em áreas estuarinas	1261
1186	Extension urbaine et dégradation des formations végétales et de la biodiversité, cas de la Ville de Lomé au togo [ONLY ABSTRACT]	1268
1191	Planejar o declínio: análise do planeamento de equipamentos educativos à escala local [ONLY ABSTRACT]	1269

1087 O TURISMO COMO FATOR DE ALAVANCAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DO CONCELHO DE BEJA

José Jorge Anes¹; Ana Paula Figueira²

¹Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Portugal, jose.anes@ipbeja.pt

²Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Portugal, apf@ipbeja.pt

RESUMO

Atualmente, a atividade turística tem uma importância inquestionável no mundo e em Portugal. O Alentejo reúne uma diversidade de recursos turísticos de interesse, já com alguns produtos consolidados. Apesar de ter registado um crescimento relevante nos últimos anos ao nível da procura, ainda se debate com inúmeros problemas que levam a que só consiga reter uma parca fatia da procura turística registada no país. Esta dificuldade acentua-se no Baixo Alentejo, e o concelho de Beja não é exceção. Neste contexto, o estudo que agora se apresenta é parte integrante de uma dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo e teve por objetivo perceber como pode o turismo ser contributivo para o desenvolvimento deste concelho, claramente rural, aumentar as oportunidades de emprego e de ocupação e, ainda, ajudar a promover a igualdade de género. Metodologicamente e após uma revisão da literatura, recorreu-se à aplicação de inquéritos por questionário a visitantes/turistas nacionais a fim de caracterizar o seu perfil, a sua experiência de visita e o papel que a gestão dos vários espaços pode ter no seu resultado final. Realizaram-se igualmente entrevistas estruturadas aos responsáveis pelas entidades consideradas representativas do concelho e da região. Os resultados aferidos irão ser apresentados em pormenor. Adianta-se que, apesar de os inquiridos terem afirmado que iriam recomendar o concelho de Beja como destino a ser visitado, aos seus familiares e amigos, e os representantes das entidades estarem de acordo no que respeita à importância do turismo na economia da região, constatou-se que persiste a grande dificuldade em conseguir agregar vontades e delinear estratégias conjuntas. Este é, sem dúvida, um fator que fragiliza a oferta turística, assim como é um fator de restrição para o desenvolvimento do turismo e da economia em geral no concelho de Beja.

Palavras-chave: Cultura, Desenvolvimento local, Emprego, Património, Turismo

TOURISM AS A POTENTIATING FACTOR FOR LOCAL DEVELOPMENT: THE CASE OF BEJA

ABSTRACT

Nowadays, the tourist activity has an unquestionable importance in the world and Portugal is no exception. The Alentejo region possesses a great diversity of tourist resources, and some consolidated products. Although there has been a relevant growth in tourist demand in the last few years, the region still struggles with various problems which account for the fact that it attracts but a meagre portion of the country's tourist demand. This difficulty is more marked in lower Alentejo, and the municipality of Beja is no exception. In this context, the present study is part of a Master's dissertation in Community Development and Entrepreneurship and its main objective was to grasp the ways in which tourism may contribute to the development of this markedly rural municipality and boost job/work opportunities and gender equality. In methodological terms, and following a review of the existing/relevant literature, a questionnaire was applied to national visitors/tourists, in order to gather information on their profile, their experience and the role which the management of the places visited may have had in the overall assessment of the visit/stay. Structured interviews were also carried out to the heads of the most representative regional and local bodies/entities. The results obtained will be presented in detail. Although the respondents claimed they would recommend visiting Beja to friends and relatives, and the interviewed representatives of local/regional bodies unanimously acknowledged the importance of tourism for the regional economy, there is a perceived difficulty in joining forces and designing common strategies. This is, indeed, an aspect which weakens the tourism supply and constrains the overall development of both tourism and the economy in the municipality of Beja.

Key words: Culture, Local development, employment, Heritage, Tourism

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o turismo tem uma relevância irrefutável na economia portuguesa e também na economia mundial, estando a um nível similar das atividades económicas mais importantes. De acordo McIntosh e Goeldner (1992), o turismo pode ser visto e entendido como o somatório dos fenómenos e relações que surgem da interação dos turistas, empresas, governos e comunidades receptoras no processo de atração e receção destes turistas e de outros visitantes. No entanto, para além de ser um forte impulsor da economia portuguesa, tem igualmente uma enorme interação com o ambiente, a população, o território, o património natural e construído e com as comunidades locais. Nos últimos anos, o turismo tem sido objeto de diversos estudos, por diferentes *experts* da área. A mobilidade de pessoas e recursos permitem afirmar que o turismo e a consequente globalização são facilitadores de desenvolvimento económico e social dos destinos, sendo um dos poucos setores da economia que possui a versatilidade e a flexibilidade de se adaptar às condições distintas de cada localidade.

Nas últimas décadas, o turismo revela um incremento e diversificação consideráveis permitindo-lhe tornar-se num dos setores da economia mais fortes e com o crescimento mais rápido no mundo (OMT, 2010:2). Posteriormente, o número de chegadas internacionais de turistas evidencia uma evolução notável, passando de 25 milhões em 1950 para 277 milhões em 1980, a 438 milhões em 1990, a 681 milhões em 2000 e atualmente são mais de 1087 milhões (UNWTO, 2016:2). De acordo com a mesma fonte, a contribuição do turismo para o Produto Interno Bruto (PIB) no mundo estima-se em 10% e 1 em cada 11 empregos é gerado por via dos setores relacionados com o turismo (UNWTO, 2016:3). Segundo os prognósticos realizados pela OMT (2011:15) o número de chegadas turísticas internacionais em todo o mundo crescerá, em média, cerca de 3,3% ao ano no período de 2010 a 2030, o que corresponde a um aumento anual de cerca de 43 milhões de chegadas internacionais. Assim a chegada de turistas internacionais no mundo superará os 1.400 milhões em 2020 e 1.800 milhões em 2030.

O Alentejo possui uma multiplicidade patrimonial material e imaterial ao nível da história, da natureza, da gastronomia e das gentes, o que lhe confere uma identidade única.

A capital de distrito – Beja – está carente de envolvimento ativo e participativo das populações residentes, e de todos os atores que atuam no território, para que sejam fomentadas a cooperação e complementaridade entre os mesmos e atrair, não só investimentos locais, mas também externos, assim como permitir a fixação da população e atenuar a descida populacional da região. É por isso premente que os vários agentes, com poder de intervenção no território, explanem estratégias de desenvolvimento apoiadas nas potencialidades locais ao nível do património, da cultura e dos recursos naturais, que criem sinergias no âmbito do turismo como fator de alavancagem do desenvolvimento local.

O objetivo da dissertação, cuja síntese do trabalho de campo agora se apresenta, teve por objetivo verificar a relação que se pode estabelecer entre o turismo e o desenvolvimento local e aferir algumas condições essenciais que viabilizem o desenvolvimento da região e, em particular, do concelho de Beja.

Neste trabalho far-se-á, em primeiro lugar, uma breve abordagem aos conceitos referidos – turismo e desenvolvimento local – assim como uma alusão às potenciais inter-relações que podem ser estabelecidas. Posteriormente, apresentam-se os resultados aferidos das entrevistas realizadas, dos inquéritos por questionário e, finalmente, algumas conclusões. Termina-se com a apresentação da bibliografia consultada.

2. BREVE ABORDAGEM CONCRETUAL

2.1. Turismo

O turismo, pela sua transversalidade, tem um lugar de charneira na economia portuguesa, europeia e mundial. Trata-se de uma atividade multidisciplinar, com uma multiplicidade de atores e com uma dimensão económica que, no atual contexto, deve assumir um importante papel impulsionador, catalisador e organizador do processo de transformação e desenvolvimento de Portugal.

2.1.1. Definição de Turismo

Segundo a OMT (1995:1) o turismo representa o “(...) o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros”. Esta definição tem, no entanto, o inconveniente de privilegiar o lado da procura e não referenciar a oferta. Mathienson e Wall (1982), citados por Cunha (1997:9) definem turismo como sendo o movimento de pessoas para fora das suas áreas habituais de residência habitual por períodos não inferiores a vinte e quatro horas, bem como os impactos que essas mesmas pessoas geram a nível das áreas-destino. Apesar da predominância das abordagens pelo “lado da procura”, existe atualmente uma forte tendência, introduzida pela OMT, no sentido de que o turismo passe a ser perspectivado também pelo “lado da oferta”, com o objetivo de conhecer o valor e peso reais do mesmo em termos de atividade económica.

2.1.2. O Turismo em Portugal

Terminado o horizonte temporal 2006-2015 do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), um novo documento define uma ambição de competitividade para o destino do turismo em 2020, denominado “Turismo 2020 - cinco princípios para uma ambição”. Este estabelece cinco princípios para a concretização da ambição a que se propõe: Pessoa, Liberdade, Abertura, Conhecimento e Colaboração.

Atualmente, o turismo e as atividades com ele relacionadas representam cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal, mas com aumentos, como os que se verificaram em 2015 e 2016. Está ainda previsto que a “participação” do turismo na economia do país possa contribuir para um maior aumento do PIB. De acordo com o Boletim Económico do Banco de Portugal (Maio 2017), as exportações de serviços cresceram 4,4 por cento em 2016, fato que se deveu essencialmente ao contributo da rubrica de “Viagens e Turismo”.

De acordo com o boletim estatístico do Banco de Portugal (Fevereiro 2017), as receitas da atividade turística de 2016 atingiram os 12,680 mil milhões de euros. Estes resultados representam um aumento de 10,7% face a 2015 e mais de 1,2 mil milhões de euros, o que representa o maior crescimento absoluto dos últimos dez anos.

2.1.3. O Turismo no Alentejo

O Alentejo apresenta um elevado potencial neste setor, nomeadamente em produtos como a gastronomia, a natureza, a caça e pesca, e também a própria ruralidade. O desenvolvimento turístico do Baixo Alentejo ainda se apresenta numa fase algo inicial, tanto do lado da oferta como do lado da procura turística, o que é reflexo de políticas nacionais de desenvolvimento que têm estado mais direcionadas para as vertentes urbanas, para as cidades, e para o desenvolvimento do produto sol e mar, negligenciando um pouco o que o interior de Portugal tem para oferecer. Na publicação do Instituto Nacional de Estatística (INE), datada de 15 de Fevereiro de 2017, acerca da taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros portugueses, refere-se que as dormidas de residentes aumentaram significativamente no Alentejo (+14,3%). No conjunto do ano de 2016, as dormidas aumentaram no Alentejo 10,8%, já se tendo verificado, em 2015 um aumento de 10,2%. Segundo os dados do INE, o Alentejo, em 2016, recebeu 296.100 turistas oriundos de todo o mundo, revelando um crescimento de 10,7 em relação a 2015.

2.2. Desenvolvimento Local

O termo “desenvolvimento local” tem vindo a ser cada vez mais usado nas políticas públicas durante a última década, aos níveis europeu, nacional e local.

Resumidamente, entende-se que os principais obstáculos ao desenvolvimento local são de 3 ordens estratégicas e que a bibliografia resume em:

- 1) Ausência de capital, fruto de organizações financeiras desajustadas;

2) Dificuldades na obtenção da melhor e mais adequada informação como consequência da marginalidade territorial em que, na maioria das vezes, se desenvolvem estes processos;

3) Incapacidade de gerar iniciativas e até protagonistas, fato por vezes associado a uma cultura de dependência bem como a uma fraca ocupação demográfica, que habitualmente se traduz na realidade deste tipo de territórios.

A baixa densidade populacional de uma parte significativa do território português origina um frágil número de recursos humanos, quer quantitativa quer qualitativamente, o que faz com que exista uma enorme dificuldade no que concerne à mobilização e ao estímulo na procura de oportunidades. Salienta-se, todavia, que o desenvolvimento local contribuiu para a criação de metodologias participativas e do envolvimento das comunidades no progresso dos territórios.

2.3. A Relação Turismo / Desenvolvimento Local

O turismo tem-se assumido como sendo uma das atividades económicas com alguma relevância em regiões mais deprimidas, como é o caso de grande parte do interior de Portugal.

De uma forma geral, é considerado que quando se desenvolve num âmbito mais local pode trazer um conjunto de benefícios que passam pela revalorização dos recursos patrimoniais, tanto em termos culturais (material e imaterial), como naturais. Paralelamente, o turismo é potenciador do desenvolvimento de atividades ditas subsidiárias ou complementares, que qualificam e enriquecem a oferta, de que são exemplo o artesanato e a produção agro-alimentar, nomeadamente no segmento dos produtos regionais que, dessa forma, beneficiam com o aumento da atividade turística, uma vez que este tipo de produtos é mais procurado. As atividades relacionadas com a animação, a organização de eventos e a prestação de serviços também beneficiam com o aumento de fluxo de turistas e visitantes, pois têm mais oportunidades de negócio. Uma das grandes mais-valias resultante deste tipo de atividade em regiões mais desfavorecidas, é a criação de postos de trabalho em espaços onde, tradicionalmente, as oportunidades de emprego são diminutas. As exigências de alguns serviços turísticos implicam uma adequada formação dos recursos humanos, facto que constitui uma oportunidade para fixar mão-de-obra qualificada nos espaços rurais, ou para qualificar a existente. Outros potenciais benefícios que merecem referência são a forte possibilidade de atração de outros recursos do exterior (novos moradores, investimentos, eventos), a instalação de equipamentos e o desenvolvimento de infraestruturas e acessibilidades. É inevitável constatar que o turismo pode contribuir para garantir a revitalização do tecido económico local, sendo tanto mais forte quanto conseguir endogeneizar os recursos, as tradições, a história e a cultura de cada região.

3. O CONCELHO DE BEJA

A cidade de Beja localiza-se a 180 km de Lisboa, a 80 Km de Évora, a 100 Km do litoral alentejano, a 60 Km da fronteira com Espanha e a 135 Km de Faro. Significa, pois, que ocupa uma posição central no sul de Portugal. Este é o principal centro funcional do Baixo Alentejo, sendo sede de Município e capital do Distrito com o mesmo nome. A cidade de Beja é servida por dois itinerários principais (IP2 e IP8). O IP2 constitui o eixo de ligação Norte/Sul, enquanto o IP8 é o eixo de ligação Oeste/Este. A cidade é servida pela linha ferroviária do Sul, encontrando-se a duas horas do centro da capital do País.

É sede de um dos mais extensos municípios de Portugal, com 1 146,44 km² de área e 35 854 habitantes, tendo a cidade cerca de 23.500 habitantes (Censos 2011), subdividido em 12 freguesias (Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro - "Reorganização administrativa do território das freguesias"). Insere-se na NUT II Alentejo e NUT III Baixo Alentejo. É de realçar, inicialmente na NUT Alentejo, em 2001 que os residentes se situavam nos 776.585 e em 2011 este valor passou para 758.739 pessoas recenseadas pelos Censos de 2011. Alto Alentejo e Baixo Alentejo, apresentam respetivamente quebras na ordem dos 6%, cada." (INE, 2011:247).

Quadro 1: População residente, famílias, alojamentos e edifícios no Alentejo, Baixo Alentejo e Concelho de Beja, em 2001 e 2011

	Alentejo		Baixo Alentejo		Concelho de Beja	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
População Residente	776.585	758.739	135.105	126.602	35.762	35.730
Famílias	292.898	306.207	50.110	50.999	13.010	14.278
Alojamentos	423.641	472.831	80.609	85.018	18.082	19.969
Edifícios	349.946	384.791	70.987	75.111	12.695	13.566

Fonte: Censos 2011- Instituto Nacional de Estatística

Apesar de diminuir de intensidade, este decréscimo continua bem presente no Alentejo, e mais acentuadamente no distrito de Beja, tornando-o cada vez mais pobre e envelhecido, podendo mesmo ser caracterizado por vários especialistas no domínio sociológico, como um "território envelhecido e economicamente deprimido".

O aproveitamento civil das infraestruturas militares da Base Aérea nº 11 (BA11), perfeitamente operacionais e de boa qualidade, como é o caso da respetiva pista, foi a "principal razão" justificativa para a construção da plataforma aeroportuária. Os empreendimentos turísticos de grande dimensão previstos para o Litoral Alentejano e para a zona de Alqueva, que se esperava que fossem transformar o Alentejo numa região de alto valor turístico foi outra das razões apontadas.

4. RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO REALIZADO

No âmbito do trabalho de dissertação já mencionado, realizou-se uma investigação-ação baseada em dados primários. Estes foram obtidos especialmente através da aplicação de entrevistas estruturadas, com perguntas abertas, e de inquéritos. Complementou-se com a análise que dados secundários, resultado da análise de múltiplos documentos com base em fontes diversas.

Os objetivos gerais das entrevistas foram:

- Recolher opinião sobre o impacto do turismo no Concelho (economia, emprego, desenvolvimento regional e local...).

- Perceber a importância do turismo na base económica local.
- Percecionar o dinamismo territorial existente e o grau de influência do mesmo no surgimento de questões concretas dentro do turismo.

Os objetivos específicos traduziram-se em:

- Inquirir acerca do entendimento sobre se existe envolvimento/participação dos atores locais, no que concerne ao processo de desenvolvimento turístico em curso no concelho.
- Averiguar, a esse propósito, quais as consequências em termos de desenvolvimento.
- Constatar se o modelo existente de governação para o território, reforça essa participação e confere maior sustentabilidade futura ao processo.

No que concerne aos inquéritos, a amostra foi efetuada a partir dos visitantes e turistas, residentes fora do concelho de Beja, maiores de 18 anos de idade, mas que residissem em Portugal.

As variáveis do questionário foram criteriosamente selecionadas, elaborando-se questões basicamente fechadas e algumas abertas, com escalas nominais e ordinais de itens (Escala de Escolha Múltipla Simples, Escala de *Likert*, Escala de Não Compromisso, Escala de *Check-List* e Escalas Dicotómica Simples).

A população alvo da investigação é constituída pelo conjunto de todos os turistas e visitantes nacionais que visitassem o concelho de Beja, no período de 03 de Agosto a 11 de Setembro de 2016, perfazendo um total de cinco semanas.

Quadro 2: Dimensão da Amostra

Visitantes do Castelo e do Posto de Turismo			
2016	Origem		
	Nacionais	Estrangeiros	Total
Total	13.750	19.180	32.930

Fonte: Posto de Turismo do Município de Beja

Visitantes Nacionais do Castelo/Posto de Turismo					Visitantes Nacionais	
2016	Castelo	Posto de Turismo	Castelo (3/8 a 11/9)	Posto de Turismo (3/8 a 11/9)	Inquiridos de 3/8 a 11/9	Total pessoas a visitar Beja juntamente com o inquirido
Agosto	2.090	871	2552	939	115	344
Setembro	1.538	385				

Fonte: Posto de Turismo do Município de Beja. Adaptado.

Tendo-se tido conhecimento que a contabilização dos visitantes ao castelo são o conjunto de pessoas que nele entram (individualmente, em família e grupos). Face ao total de 115 inquéritos recolhidos, dos quais 114 foram validados (1 não se encontrava totalmente preenchido, bem como fomos levados a concluir que foi preenchido por um residente no concelho de Beja), perfazendo um total de 344 pessoas (crianças, jovens e adultos) que viajavam/visitavam juntamente (incluindo os inquiridos), contrapondo com o número de visitas que o castelo registou no período em estudo (2552 visitantes nacionais entre 03 de Agosto e 11 de Setembro), e sabendo que nas respostas ao questionário, dos 114, 110 afirmaram que visitaram o castelo, totalizando 96,5% dos inquiridos, pode-se afirmar que esta amostra é representativa dos visitantes/turistas que estiveram no concelho de Beja no período em estudo.

Os resultados obtidos por esta investigação resultam de uma amostragem por conveniência, por não terem sido extraídos de uma forma probabilística, apenas servindo para caracterizar os inquiridos e não deverão ser utilizados de forma generalizada para o universo, em virtude de não existir a possibilidade de cálculo das suas margens de erro.

O processamento dos dados recolhidos e a análise da informação são etapas fundamentais da investigação. A primeira fase deste processo inclui a codificação dos dados, que no caso dos inquéritos por questionário foi desenvolvida com o recurso a um software informático de análise de dados - o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences* – versão IBM SPSS *Statistics* 24.0), logo após a conclusão da recolha dos dados.

4.1. Apresentação, análise e interpretação dos resultados

Releva-se que esta investigação procurou verificar, para além das opiniões dos visitantes, na relação que se estabelece entre o concelho e o turismo, a visão dos responsáveis das várias entidades entrevistadas, e assim ampliar a discussão.

4.1.1. Análise das entrevistas

Os elementos apresentados contribuem sobretudo para a resposta aos objetivos associados às perceções desses profissionais em relação ao turismo e às determinantes da experiência turística, enquanto fator contributivo para o desenvolvimento do concelho de Beja.

Os entrevistados advogam que o turismo tem ganho importância do ponto de vista do desenvolvimento económico e social na região. O turismo é ainda uma atividade ou uma indústria relativamente jovem no Alentejo, ou seja, o início da atividade turística com alguma expressão remonta a meados da década de oitenta, do século passado e, portanto, segundo o entrevistado - o representante da Entidade Regional do Turismo do Alentejo (ERT) - “o peso do turismo na oferta total do país representa cerca de 2,9%, é de fato um setor ainda em expansão”. Apesar de, nos últimos anos, ter crescido mais que a média nacional, este é um sector que ainda tem um longo caminho a percorrer. O turismo tem uma importância muito elevada para qualquer região. No entanto, no concelho de Beja e para a maioria dos entrevistados, a importância atribuída é média ou até mesmo baixa, podendo-se fazer muito mais.

A maioria dos entrevistados não reconhece que existam estratégias que impulsionem o desenvolvimento do concelho pela via do turismo. Afirmam os representantes do Núcleo Empresarial da Região de Beja, do Instituto Politécnico de Beja e da Associação de Comércio, Serviços e Turismo do Distrito de Beja que a gestão camarária deve ajudar mas não ser a entidade responsável por si só

na medida em que a sua área de atuação insere-se na esfera pública, caberá aos privados, a seu ver, promover esse desenvolvimento. Este extremar de posições não é, de todo, positivo, já que o famigerado desenvolvimento só poderá resultar da articulação público/privado. Este é, pois, um fato revelador de uma certa deficiência orgânica e estrutural da região.

De forma a perceber o dinamismo territorial existente e o grau de influência do mesmo no surgimento de questões concretas no âmbito do turismo, procurou-se relacionar as duas dinâmicas apuradas e verificar a existência de uma relação bidirecional compreendida pelos entrevistados entre o turismo e o território para, desta forma, esclarecer os condicionalismos recíprocos que eles podem exercer entre si. Foi consensual que o turismo é claramente uma atividade que gera emprego. No Alentejo, o turismo tem sido um fator muito importante na criação direta e indireta de emprego e dessa forma tem contribuído para a economia local.

Em seguida procurou-se perceber a presença, ou não, de entendimento a propósito do envolvimento/participação dos atores locais, no que concerne ao processo de desenvolvimento turístico em curso no concelho de Beja. Como é sabido as parcerias e o trabalho em rede são potenciadoras para melhorar o desempenho de qualquer setor de atividade. No entanto, aquilo que é referido pelos entrevistados relativamente ao concelho, é que estas não existem. “Ninguém trabalha em rede”, afirmou o representante da Associação para a Defesa do Património Cultural da Região de Beja, sendo também este o sentimento expresso pelos demais entrevistados, sublinhando que este é um dos maiores erros que existe na região. As parcerias que eventualmente possam existir, são ainda de caráter muito informal. A Entidade Regional de Turismo está a tentar, através do diálogo com os empresários, criar dinâmicas de rede. No que se refere ao concelho de Beja, o representante da ERT refere que este “já começa a ter alguma expressão turística, nomeadamente dentro do número de dormidas, é necessário criar articulação e complementaridade entre produto, e alguma integração em termos de negócio, que só é possível se existir alguma proximidade e alguma cumplicidade entre os agentes, e isso normalmente acontece nas redes”.

Também indicado, pelo representante da ALENTEJO XXI - Associação de Desenvolvimento Integrado do Meio Rural, como necessário, é a criação de uma figura institucional, por exemplo, um Concelho Municipal do Turismo, com a preocupação de reunir todos os operadores e interessados em torno de um objetivo comum que tenha a ver com a promoção do turismo no concelho de Beja. Este órgão serviria para delinear objetivos e estratégias a médio e longo prazo de forma realizar uma abordagem à indústria do turismo de forma estruturada e consistente.

Por fim, procurou-se constatar se o modelo de governação existente para o território, reforça essa participação e confere sustentabilidade futura ao processo. Neste contexto, é indicado como o maior desafio para o desenvolvimento do turismo no concelho de Beja, o fato de este trabalhar e atuar de forma a não poder ser negativamente afetado pela polarização à volta de Évora, ou seja, Beja deverá apelar fundamentalmente à dimensão da sua relação preferencial com o Algarve, na medida em que o mercado de proximidade parece ser fundamental para o concelho de Beja: “pode ter aí uma oportunidade muito interessante”, afirmou o representante da ERT. Também é consensual que será determinante a dimensão de relacionamento com Alqueva, que falta explorar.

Também é apontado como importante para o desenvolvimento do turismo no concelho de Beja, o fato de se poder vir a investir muito mais na valorização e dinamização do seu património, ou seja, há que criar um produto à volta do património, para atrair cada vez mais visitantes e turistas.

4.1.2. Análise dos questionários aos visitantes e turistas

Usualmente veem-se várias referências, em estudos acerca do turismo e do lazer, que indicam que, futuramente, as opções de lazer devam ser organizadas a fim de concentrar o maior número de oportunidades no mesmo período de tempo, ou pelo contrário, resultado de propostas tipicamente de natureza espontânea, não planeada, entre familiares e amigos, com natural incidência da sua comunicação por e-mail ou via *facebook* e tendo por base a maximização de todo o investimento feito em tempo. De alguma forma poder-se-á questionar se esta última afirmação contesta um conjunto de resultados de investigação científica nestes domínios que demonstraram que a construção de memórias e de emoções só tem lugar com um envolvimento e participação dos indivíduos na sua experiência de visita. Pergunta-se ainda: será que estamos a falar dos mesmos visitantes? Veja-se uma síntese dos resultados dos 114 questionários, recolhidos e validados, aos visitantes e turistas ao concelho de Beja, no seu todo, e se ela sustenta, ou não, a anterior conclusão.

Quadro 3: Análise resumo dos visitantes e turistas inquiridos: Perfil sociodemográfico

Domínio	Categorias	Visitante / Turista
Perfil	Residência	24,6% do distrito de Lisboa, seguindo-se o distrito de Setúbal com 10,5%.
	Grupo etário	25,4% entre 31 e 40 anos; 28,1% entre 41 e 50 anos de idade.
	Género	56,1% (64) sexo feminino; 43,9% (50) do sexo masculino.
	Habilitações académicas	63,2% (72) grau escolar superior: 46,5% (53) licenciados, 5,3% (6) mestres e 11,4% (13) doutorados.
	Situação profissional	82,5% (94) empregados; 10,5% (12) reformados;
	Agregado familiar	78,1% é constituído por três ou mais indivíduos.
	Rendimento líquido médio mensal do agregado familiar	41,2% (47) de 1500 a 2500 euros mensais
	Rendimento médio per capita	810,67 euros na média da amostra. 814,81 euros para a moda constituída por três elementos; 2.444,44€ conjunto do agregado (3 elementos).

Fonte: Própria (2017)

Obtiveram-se respostas de residentes em todos os distritos de Portugal, no entanto os que mais se evidenciaram foram os distritos de Lisboa (24,6%), seguindo-se o de Setúbal (10,5%). A distribuição dos visitantes e turistas inquiridos por classe etária apresenta-se mais concentrada entre os 41 e os 50 anos (28,1%), seguindo-se a classe etária dos 31 aos 40 anos, com 25,4% dos inquiridos. Em termos de género apresentam uma distribuição ligeiramente mais preponderante de inquiridos do sexo feminino (52,7%). Quanto às habilitações literárias verificou-se que a frequência de indivíduos com grau escolar superior é muito elevada (63,2%), revelando um nível de instrução elevado. A situação profissional, é predominantemente de empregados (82,5%). No que concerne ao agregado

familiar o que se verifica é que ele é maioritariamente constituído por três ou mais elementos, com rendimento mensal na ordem dos 1500 a 2500 euros líquidos mensais. Por último, constata-se que o rendimento médio per capita se situa em cerca de 810,67 euros para a nossa amostra, ficando ligeiramente acima deste valor, os agregados constituídos por três elementos (814,81 euros).

Quadro 4: Análise resumo dos visitantes e turistas inquiridos: Organização da visita

Organização da visita		Visitante / Turista
Organização da visita	Antecedência de preparação da visita	29,8% última hora; 29,8% uma semana a um mês.
	Meio de transporte utilizado	105 indivíduos utilizaram o carro próprio (92,1%).
	Frequência com que costuma viajar	71,9% (82) viaja mais de duas vezes por ano e 14,9% (17) viaja duas.
	Visitas ao concelho de Beja	40,6% (46) já visitou, no mínimo, quatro vezes; 30,7% (35) a presente foi a primeira visita do ano (12 dos quais, foi a primeira vez que viajou até Beja).
	Motivo da última visita	Dos 102 que responderam: 73,7% (84) lazer; 10,5% (12) participação num evento; 5,3% (6) negócios.

Fonte: Própria (2017)

No conjunto dos inquiridos verificou-se que a maioria (59,8%) preparou a sua visita com menos de um mês de antecedência, sendo que metade deles afirmou ter tomado a iniciativa de visitar o concelho de Beja à última hora. Predominou a afirmação de ter utilizado o carro próprio (92,1% - 105 inquiridos). Declaram viajar duas ou mais vezes por ano (86,8%). 40,6% dizem já ter visitado pelos menos quatro vezes o concelho de Beja, no entanto, quase uma terça parte (30,7% - 35 inquiridos) estava a fazê-lo pela primeira vez no ano (Agosto/Setembro). De realçar que, de entre estes últimos, para 12, esta era a sua primeira visita ao concelho de Beja, de sempre. O motivo mais apontado da última visita, esteve relacionado com o lazer (73,7%).

Quadro 5: Análise resumo dos visitantes e turistas inquiridos: Experiência e hábitos de viagem

Experiência e hábitos de viagem		Visitante / Turista
Experiência e hábitos	Duração da estada	44 (38,6%) um dia; 31 (27,2%) dois dias; 20 (17,5%) três dias.
	Principal objetivo da visita	84 (73,7%) visitou Beja em férias/lazer; 21 (18,4%) visitou familiares/amigos.
	Tipo de visita	A maioria (60) visitou Beja por motivos culturais (52,6%), seguindo-se 36 inquiridos motivados pela gastronomia e vinhos (31,6%).
	Companhia na viagem	110 inquiridos (96,5%) viaja acompanhado, com especial destaque para os 65 que o fazem em família (65,8%) e para os 30 acompanhados pelo cônjuge/companheiro (26,3%).
	Total de pessoas	Predominância da visita com um acompanhante ou em família, com a presença de dois adultos, de uma a duas crianças e ainda uma probabilidade de cerca de 27% da existência de um jovem.
	Locais visitados	Top 5: 1º Castelo e Torre de Menagem - 110 inquiridos (96,5%); 2º Praça da República - 98 (86%); 3º Igrejas - 81 (71,1%); 4º Portas de Mértola - 70 - (61,4%); 5º Museu Rainha D ^a Leonor - 50 (43,9%).
	Tipo de bens/serviços adquiridos	Top 5: 1º Vinhos - 63 inquiridos (55,3%); 2º Queijos - 48 (42,1%); 3º Doçaria conventual- 46 (40,4%); 4º Louça de Barro - 30 - (26,3%); 5º Souvenirs - 27 (23,7%).

Fonte: Própria (2017)

No conjunto dos visitantes/turistas (83,3%) que visita o concelho de Beja, fá-lo até um máximo de três dias. A visita teve como principal objetivo, o aproveitamento do tempo de férias/lazer (84 - 73,3%) para visitar o concelho ou para uma visita a familiares/amigos (21 - 18,4%). Esta visita prendeu-se, na sua maioria, com motivações culturais (52,6%) seguindo-se as dos visitantes movidos pela gastronomia e vinhos (31,6%). A generalidade dos inquiridos (110) afirma viajar acompanhado (96,5%), ou pela família ou, no mínimo, pelo cônjuge/companheiro. A predominância das visitas é feita com um acompanhante ou em família, com a presença de dois adultos acompanhados por uma a duas crianças. O Castelo e a sua Torre de Menagem, são o monumento mais visitado (110 dos inquiridos - 96,5% da amostra). No que se refere aos bens/serviços adquiridos, foram os vinhos, aqueles que se destacaram pela preferência de 63 inquiridos (55,3% da amostra).

Dos valores relativos aos principais motivos de visita, destacam-se a gastronomia, com 85,1% dos inquiridos a entender que foi uma condicionante muito importante no processo de tomada de decisão para a visita ao concelho de Beja, seguindo-se a hospitalidade com 77,2% (Quadro 6).

Quadro 6: Análise resumo dos visitantes e turistas inquiridos: Motivações e satisfação

Motivações e satisfação		Visitante / Turista
Motivações	Motivos principais da visita	85,1% gastronomia; 77,2% hospitalidade; o “preço” e “aprender sobre a cultura local” exe quo com 57,0%.
	Importância da motivação relacionada com a cultura	57,0% acha muito importante aprender sobre a cultura local e 48,2% também acha muito importante a existência de recursos culturais e históricos.

Satisfação	Satisfação da visita ao concelho de Beja	Ficaram muito satisfeitos com a hospitalidade 84,2%; com a gastronomia 76,3% e com a restauração 60,5%.
------------	--	---

Fonte: Própria (2017)

A questão relativa à importância da motivação pela cultura apresenta percentagens significativas, onde 57,0% acha que é muito importante aprender sobre a cultura local e 48,2% também entende que é muito importante a existência de recursos culturais e históricos para a S/ tomada de decisão. Na questão da satisfação da visita ao concelho de Beja, onde a maioria dos visitantes/turistas se mostrou muito satisfeita, foi em relação à hospitalidade (84,2%), logo seguida pela gastronomia (76,3%) e pela restauração (60,5%).

Quadro 7: Análise resumo dos visitantes e turistas inquiridos: Probabilidade de regresso e melhorias

Probabilidade de regresso e melhorias		Visitante / Turista
Experiência da Visita	Recomendação da visita	100% recomenda a visita ao concelho de Beja.
	Áreas de melhoria	Top 5: 1º Divulgação e promoção do concelho; 2º Ativação de património (abertura de mais espaços); 3º Eventos culturais de âmbito nacional; 4º Melhores acessibilidades; 5º Maior aposta na conservação do património e dos recursos naturais.

Fonte: Própria (2017)

A totalidade dos inquiridos recomendaria o concelho de Beja como destino turístico aos seus familiares e amigos, revelando assim satisfação, em geral, com a experiência vivida na visita ao mesmo, o que potencia a sua probabilidade de regresso. No que se refere às áreas de melhoria os visitantes/turistas elegeram como a mais premente realizar, a “divulgação e promoção do concelho”, seguindo-se a “ativação de património (abertura de mais espaços)”, o que pode querer denotar maior apetência por este tipo de lugares, já que uma grande parte trouxe consigo motivações culturais aquando da sua visita. Associada a este cariz de índole mais cultural, não é de surpreender a necessidade de encontrar mais “eventos culturais de âmbito nacional (cante alentejano, cinema, dança, teatro, etc.)” na visita. Também mereceram reparo a necessidade de “melhores acessibilidades” e a existência de “maior aposta na conservação do património e dos recursos naturais”.

CONCLUSÕES

No que respeita à possibilidade em análise de o turismo se converter numa alavanca para o desenvolvimento do Concelho de Beja, deve salientar-se que é fundamental refletir num aspeto dessa estratégia: qual é o “modelo” de turismo que se pretende para este tipo de território e, sobretudo, qual é o papel reservado aos intervenientes locais, públicos e privados, nesse modelo.

Apesar de o mundo rural estar interessado numa mudança inovadora, associada às agroindústrias, a sua população continua ligada aos formatos tradicionais da agricultura e ao meio rural, sujeita a um isolamento que tem, de certa maneira, conduzido a graves consequências, em particular ao sentimento de marginalidade. Uma forma de combater essa visão do território, bem como de tentar melhorar a vida de quem nele vive, é aumentar a aposta no desenvolvimento do turismo.

Com uma perspetiva menos positiva, em termos da atratividade do concelho de Beja, consegue-se apontar, nomeadamente:

- O estado de conservação e as condições de visualização, visitação e interpretação de vários monumentos existentes (Exemplo: ruínas romanas de Pisões);
- A insuficiente ou nula divulgação do artesanato, bem como a sua certificação, e dos produtos gastronómicos e tradições culturais populares;
- As deficientes condições de promoção dos recursos naturais.

A partir destas constatações, parece ser plausível afirmar que o concelho de Beja, por si só, não se pode assumir como um verdadeiro destino turístico. No entanto deveria conseguir transformar-se, no âmbito do processo em marcha de desenvolvimento turístico da região Alentejo, num centro de desenvolvimento turístico em volta do qual se deveria organizar a oferta a disponibilizar aos turistas.

Como reflexo da própria debilidade económica da região onde se insere, Beja apresenta níveis de desenvolvimento turísticos muito débeis e principiantes. Segundo Figueira (2011:34) o concelho de Beja caracteriza-se por:

- Uma forte dispersão espacial;
- Uma economia fortemente concentrada no sector terciário;
- Estar pouco consistente ou consolidado no que diz respeito a termos financeiros (pouco investimento privado e do Estado);
- Apresentar carências no que respeita a pessoal técnico especializado e, por isso, subdimensionado em aspetos profissionais.

Estes fatores têm de ser vistos como determinantes do desenvolvimento turístico de uma qualquer região. No concelho de Beja em particular, constituem um poderoso obstáculo. Seria fundamental que as empresas neste concelho pudessem ter mais profissionais especializados de forma a conseguirem ombrear com os demais destinos existentes no mercado turístico nacional.

Apesar de se considerar que existe um elevado potencial, o concelho de Beja apresenta poucos agentes turísticos e ao mesmo tempo dispõe de poucas camas. De acordo com Figueira (2011: 35) existem, ainda mais alguns fatores que também impedem o desenvolvimento turístico do concelho, nomeadamente:

- As deficientes acessibilidades rodoviárias e ferroviárias;

- O envelhecimento e o esvaziamento populacional;
- Uma certa degradação patrimonial e ambiental;
- Uma débil harmonia entre o sector público e privado.

Acredita-se que estes são elementos determinantes quando se pensa o desenvolvimento turístico no concelho de Beja. Infelizmente, é visível a forma muito frágil como a atividade se organiza (ou não se organiza); os agentes turísticos do concelho continuam a controlar deficientemente a cadeia de valor do turismo, mantendo-se uma certa ausência relativa à gestão do ciclo de vida do produto e alguma falta de sensibilidade para auscultar os novos motivos e respetivos segmentos de mercado. Os agentes económicos (turísticos) do concelho continuam a preferir ter uma atitude reativa, aproveitado muito mais as oportunidades que o próprio mercado lhe disponibiliza, em vez de adotar uma atitude proativa (procura de novos clientes, percepção e antecipação das suas necessidades, inovar no mercado). Acredita-se, pois, que o concelho de Beja continua a ser alvo de uma estratégia de marketing global deficitária.

Cabe aos agentes do concelho de Beja – públicos e privados - entender que para serem um destino turístico, têm de ser percecionados como um território, um espaço, uma localização, dentro do qual estão localizados os recursos – que devem transformar em produtos turísticos e, a seguir, em oferta turística - que poderão proporcionar as experiências que procuram os turistas e que os motivam a deslocar-se a esse espaço. É nesse pressuposto que têm de existir múltiplas empresas turísticas impulsionadas a colaborar de forma mais ou menos explícita com outras organizações para arquitetarem experiências e para as disponibilizarem no mercado, permitindo a sua venda e aquisição.

A rede de relações existente na região terá também uma importância decisiva na percepção e no condicionamento dos agentes que atuam neste território, tornando-se essa rede um próprio recurso inerente à região.

Por fim, acredita-se que o carácter das relações sociais e institucionais que se venham a desenvolver tem de ter origem num contexto territorial em que se enquadra o destino turístico, de uma forma inimitável, única e que potencie a atratividade da região de Beja. A criação de uma identidade competitiva exige um tipo de gestão que permita a aquisição de novas responsabilidades e competências que permitam lidar com novos desafios, resultado da criação e da manutenção de uma marca territorial. Por último, considera-se que o maior desafio que se coloca ao concelho de Beja, é garantir a cooperação entre os diferentes atores sociais e alinhar os seus interesses individuais com os objetivos e com a visão de uma marca territorial para Beja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaro, Rogério Roque. (2004). Desenvolvimento: um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. Cadernos de Estudos Africanos, nº 4, Janeiro-Julho, Centro de Estudos Africanos – ISCTE.
- CENSOS (2011). Resultados Definitivos - Região Alentejo. Instituto Nacional de Estatística, I.P. Lisboa.
- Cunha, Licínio (1997). Economia e Política do Turismo. Editora McGraw-Hill.
- Ferrão, João (2000), Relações entre mundo rural e mundo urbano. Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 33, ISCTE, Lisboa.
- Figueira, Ana Paula. (2011). Marketing Territorial – uma nova dimensão do marketing. Mel Editores, Estarreja.
- Mcintosh, Robert; Goeldner, Charles (1992) – *Tourism: Principles, Practices, Philosophies*, Grid Publishing Inc. Columbus, Ohio.
- Pedroso, Paulo. (1998). Formação e Desenvolvimento Rural. Celta Editores.
- Polèse, M. (1998). Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações económicas. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional.
- Portugal, Banco de. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_mai2017_p.pdf. Consultado em 20/06/2017.
- Reis, Elizabeth, Melo, Paulo, Andrade, Rosa, Calapez, Teresa. (2016). Estatística Aplicada. vol. 2, (5ª Edição). Edições Sílabo.
- Sousa, Maria José, Baptista, Cristina Sales (2011). Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios. (5ª Edição). PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- UNWTO (2016). Panorama OMT del turismo internacional, edición 2016. <http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284418152>. Consultado em 25/06/2017.
- Organização Mundial do Turismo. (1995). Compilación de las estadísticas del gasto turístico. (Manual Técnico Nº 2). OMT.
- OMT(2010).http://www.veilleinfotourisme.fr/servlet/com.univ.collaboratif.utils.LectureFichier?ID_FICHER=1333691712973. Consultado em 20/06/2017.
- OMT(2011)http://www.wise.co.th/wise/Knowledge_Bank/References/Tourism/UNWTO_Tourism_Toward_2030.pdf.
- Vieira, João Martins (2007) – Planeamento e Ordenamento do Turismo. Verbo.